

M293

Manton, Thomas (1620-1677)

Os motivos, notas e sinais da autonegação -

Thomas Manton

Tradução e Adaptação por Silvio Dutra

Rio de Janeiro, 2021.

30p 14,8 x 21 cm

1. Teologia. 2. Vida Cristã. I. Título

CDD 230

Introdução pelo Tradutor:

Mais do que um compromisso editorial de publicar traduções pioneiras em língua portuguesa de trabalhos dos puritanos e de outros autores que seguem a mesma linha teológica deles, temos focado sobretudo no assunto da santificação, conforme nos sentimos dirigidos pelo Espírito Santo a fazê-lo já por cerca de vinte anos, e neste sentido não há mais profundo e abrangente material do que aquele que encontramos nos escritores de espírito puritano, os quais, na verdade, não representam um grupo dentre muitos na área da teologia, mas aqueles que se ocuparam em não apenas interpretar fielmente o texto das Escrituras, mas em viverem de fato na aplicação de toda a vontade de Deus nelas expressada.

Em nossas traduções mais recentes ocupamo-nos especialmente com o dever de todo crente de se apartar da iniquidade, considerando não apenas o significado disso e o modo de fazê-lo, em uma confrontação real do pecado, não apenas para evitá-lo e se separar dele, mas efetivamente destruí-lo pela sua mortificação, e nisto, recorreremos a obras de autoria de John Bunyan, Thomas Hooker, John Owen, Richard Sibbes, dentre outros.

Agora, estamos dando um passo além no assunto da santificação, pela consideração da importância

e do significado da autonegação, pela tradução, em partes, do Tratado de Autonegação, de autoria de Thomas Manton.

Como dissemos anteriormente, nosso compromisso editorial vai além da forma, pois poderíamos editar a citada obra em um único volume, mas, como nosso intuito é o de ajudar o povo do Senhor a não apenas entender o que seja a obra da santificação, mas o modo de efetivamente aplicá-la à vida, pois não há outro modo de se agradar a Deus, pois é a própria Escritura que afirma que "sem santificação ninguém verá o Senhor" (Hb 12.14), optamos por destacar citações do tratado de Manton, dividindo-as, sempre que possível, seguindo a mesma ordem da apresentação em capítulos pelo autor, e com a inserção de notas explicativas onde nos sentirmos inclinados a apresentá-las.

Nosso Senhor Jesus Cristo nos ensina expressamente que somente podemos ser seus discípulos verdadeiramente caso nos neguemos, tomemos a nossa cruz e o sigamos. É em torno disso que girará o presente trabalho.

Usaremos alternativamente os termos autonegação e abnegação, sem qualquer distinção semântica. Porém, quanto à significação precisa da afirmação de nosso Senhor, a segunda palavra possui um sentido mais amplo do que a primeira, pois é possível que alguém se autonegue por variados motivos, (daí ter sido

acrescentado o tomar a cruz e o seguir a Jesus, na sequência da citada frase). Já na abnegação, ainda que não seja declarado o seu propósito específico, temos a inclusão da motivação geral, pois o abnegado é aquele que supera as tendências egoísticas da personalidade em benefício de uma pessoa, causa ou princípio, com o sacrifício voluntário dos próprios desejos, da própria vontade. Nisto, Jesus se nos apresenta como o modelo e exemplo supremo e perfeito, pois renunciou à própria vontade para fazer exclusivamente a de Deus Pai, e isto em benefício de pecadores. Ele não pensou em Si mesmo, nos seus interesses próprios, mas nos do Pai, e naquilo que poderia trazer a vida eterna a quem se encontrava morto espiritualmente em delitos e pecados.

Os Motivos da Autonegação

“Então, disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.” (Mateus 16.24)

Em segundo lugar, passo a lidar com algumas razões, com as imposições mais eficazes. É dever de todos os que desejam ser discípulos de Cristo negar a si mesmos; eu devo prová-lo por vários motivos.

1. Não podemos ser mais abnegados do que nosso grande Mestre. Jesus Cristo veio do céu com o propósito de nos ensinar a lição da abnegação; seu nascimento, sua vida, sua morte era um padrão de abnegação. Seu nascimento, foi um grande passo de Deus no colo da virgem; uma grande condescendência: 2 Cor. 8,9, "Quando ele era rico, ele se tornou pobre para que fôssemos ricos."

Ninguém pode negar a si mesmo tanto quanto Cristo o fez, porque ninguém era tão rico como ele. Podemos falar de rebanhos e manadas, e dos pobres ornamentos e suprimentos de uma vida frágil; mas ele tinha a posse de uma felicidade perfeita e glória na natureza divina, ele era realmente rico. Ele não precisou ter o respeito da criatura para torná-la mais feliz; ele era o senhor da glória e herdeiro de todas as coisas. No entanto, quando ele ficou tão rico, ele se tornou tão pobre. Ele não se sujeitou apenas à lei e à

condição abjeta da criatura, mas veio de uma maneira pobre e humilde, não com pompa, não com uma equipagem principesca.

Tão logo que ele assumisse nossa natureza, ele teria um sentimento de nossas necessidades e misérias, portanto, nasceu de uma maneira obscura e humilde. Nascido de uma mãe pobre, em um lugar, envolto em panos baratos e indignos, o companheiro de Deus, o herdeiro de todas as coisas, o senhor dos anjos, ele é lançado entre os animais em um estábulo. Cristo não viria em pompa, mas com provisão e móveis esguios, para colocar uma desgraça sobre a grandeza e bravura mundanas. Ele iria derrubar o ídolo do mundo, não apenas pelo poder, mas pela escolha de sua vida. E como seu nascimento, assim foi a vida dele; ele foi exercitado com dores e trabalhos. Cristo não era um homem de prazeres, mas um homem de tristezas. Rom. 15.3, o apóstolo diz, "Cristo não agradou a si mesmo", nem na escolha de sua própria vida, nem em quaisquer deleite que ele pudesse propor a si mesmo para seu próprio lucro e vantagem, ele estava feliz o suficiente sem eles.

Então, em sua morte. Se alguém tivesse razão ou motivo para amar sua vida natural, Jesus Cristo tinha. Sua alma habitava com Deus em tal comunhão como nós não somos capazes de alcançar; e ainda assim ele se entregou para nos redimir do mundo presente, Gal 1.4 É apenas

ridículo professar Jesus Cristo como nosso mestre, e não conformar-se ao seu exemplo. Não temos razão para sermos mais ternos e delicados de nosso interesse do que Cristo era. O que é o nosso eu para o eu de Cristo? Somos pobres criaturas sob uma lei; Cristo era Deus sobre tudo, bendito para sempre. O discípulo não está acima de seu mestre, nem o servo acima de seu senhor - "É o suficiente para o discípulo ser como seu mestre, o servo como seu senhor. Se eles chamaram o mestre da casa de Belzebu, quanto mais chamarão os de sua casa!", Marcos 10,25. Não devemos murmurar, não podemos ser mais abusados do que Cristo foi; não temos motivo para reclamar se formos reduzidos a um manto grosseiro, quando lembramo-nos dos panos de Cristo; reclamar de cama dura ou prisão, quando Cristo foi colocado em uma manjedoura. Certamente uma pobreza inocente é mais confortável do que toda a pompa do mundo, se apenas escolhermos o que Cristo escolheu. Cristo era um padrão de sofrimento desde o berço até a cruz. Aqueles que acariciam todas as delícias do mundo parecem professar outro mestre do que Cristo. Estamos em uma condição baixa, mas dois ou três graus distantes de poeira e nada. O sol pode voltar dez graus; Cristo, o Senhor da glória, pode recuar dez graus, mas não temos muito a perder.

2. Isso foi praticado, não apenas pelo Mestre, mas por todos os companheiros na mesma escola.

Cristo colocou a primeira cópia, e todos os santos escreveram depois dela, alguns melhores, outros piores: Rom 14.7, "Nenhum de nós vive para si mesmo, e nenhum morre para si mesmo, pois se vivemos, vivemos para o Senhor, e se morremos, morremos para o Senhor". No contexto, o apóstolo fala da diferença dos crentes fracos e crentes fortes; alguns fracos, alguns fortes, mas todos concordam nisso, a nenhum de nós, àquele que entregou seu nome a Cristo, é permitido ser um autobuscador; nenhum vive para si mesmo. O exemplo dos santos deve ser considerado, naquilo que não excede a capacidade da criatura, e que somente Cristo poderia praticar.

Encontramos os filhos de Deus, aqueles entre eles que fizeram o maior progresso na escola de Cristo, eles têm tido pensamentos inferiores sobre si mesmos. Paulo, que foi um apóstolo glorioso, mas ele diz em uma passagem, 1 Tim 1,15, que "ele era o maior dos pecadores"; e em outro lugar, Ef. 3.8, que "ele era menos do que o menor dos santos." Um homem teria pensado que Paulo, com mais congruência de palavras, poderia ter dito, ser o maior dos santos e o menor dos pecadores, mas ele diz, ser o maior dos pecadores e o menor dos santos; não para diminuir a graça, mas ainda para diminuir-se e colocar uma desgraça sobre ele. Aqueles que são os melhores estudiosos desta escola, em sua maioria abomina a presunção e o egoísmo. Enquanto os ramos carregados pendem a cabeça e curvam-se para baixo, assim o fazem os

filhos de Deus que têm sido mais frutíferos no curso cristão; já que o objetivo, quanto mais alto é, menos sombras são lançadas. Eu me pergunto como um homem pode olhar para esses dois grandes exemplos de Moisés e Paulo sem corar. De Moisés: Num. 32,32, "risca o meu nome do teu livro", com a condição de que salvasse o povo; como se ele não pudesse ter conforto em seus grandes privilégios espirituais, quando a glória de Deus deveria sofrer perda pelo desvo de seu povo. Então Rom 9.3: "porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne.". Paulo, por excesso de zelo, poderia estar disposto a suportar a punição comum para um bem comum. Nós, que somos tão afetuosos com nossa honra e respeito, tão apegados ao nosso conforto e interesses particulares, como podemos olhar para estes sem vergonha? Será que Paulo e Moisés desejam ser um comum sacrifício para a glória de Deus e para a redenção de outros, e seremos tão ternos aos nossos próprios interesses? Moisés fala com o próprio Deus, e Paulo chama a Deus para testemunha - "Eu não minto", Rom 9.1, "Digo a verdade em Cristo, não minto, testemunhando comigo, no Espírito Santo, a minha própria consciência". Há um juramento triplo e afirmação - "Eu falo a verdade", "Eu não minto", "o Espírito testifica com a minha consciência." Ou melhor, há uma dupla asseveração. com um apelo a dois testemunhos,

tanto do Espírito quanto da consciência, Não como se eles pudessem desejar dureza de coração; mas com um excesso de zelo eles foram levados tão alto em imitação de Cristo, para se separar de sua própria felicidade para o bem público.

3. Jesus Cristo pode exigir isso com justiça; todos os ídolos do mundo esperam isso de seus devotos. Na natureza, somos conscientes de que todos os aspectos dos poderes divinos são elogiados por abnegação. Vemos isso nos pagãos; quando Baal estava em silêncio, seus sacerdotes se cortaram, 1 Reis 18,28; eles se cortam, à sua maneira, com facas e lanças, para que o sangue jorrasse; para gratificar seu ídolo, eles não iriam poupar seu próprio sangue. Então, esses hipócritas, Miquéias 6.6-8, vejam como eles são liberais - "Devo dar o fruto do meu corpo pelo pecado da minha alma? Milhares de carneiros, dez mil rios de azeite," etc. Como se separar de um animal em sacrifício, eles pensaram que não era abnegação suficiente; eles planejam algo mais caro, todos os seus rebanhos e seus filhos, o fruto de seu ventre, toda a sua propriedade. Há também devotos supersticiosos entre os legalistas, eles destroem sua carne com flagelos e chicotes, usam jejum excessivo e abstinência de carne, flagelando sua própria carne. E nós engordamos e nos alimentamos, e não podemos nos negar por Cristo. Veja o exemplo em ídolos espirituais, como os homens mundanos e carnis podem negar-se para

alcançar seus fins: Salmo 127.2, "Eles se levantam cedo, vão para a cama tarde, comem o pão de dores"; eles podem negar-se a dormir e comer e descansar e tudo em uma devoção aos interesses mundanos: Ec 4.8, "Ele despoja sua alma de tudo o que é bom." Não há fim de sua labuta; com uma paciência incansável, eles expõem suas forças em buscas vãs. Muitos homens gananciosos envergonham muitos gemidos piedosos. A religião é uma coisa melhor; fará mais com eles do que o amor de Cristo contigo? Luxúria que fará um homem trabalhar no próprio fogo, embora seja apenas por uma coisa de nada, negar a si mesmo o apoio e as conveniências necessários de vida.

Considere a tirania da afeição mundana. Certamente devemos ter um impulso mais forte, pois temos uma recompensa melhor; nós atuamos com um mais poderoso espírito. É verdade que nos homens carnis não é tanto abnegação quanto obstinação de vontade e estômago.

O reino de Satanás está dividido; vontade própria está configurada contra o autodeleite ou a facilidade. Não, no prazer, que parece de todas as vaidades para ser muito suave, mas os homens podem negar a si mesmos para seu prazer, seu crédito, patrimônio, sua consciência, e todos sacrificados à goela daquele grande ídolo e deus Moloque, em sua barriga em chamas.

4. Porque o eu é o maior inimigo de Deus e do homem.

(1) Rouba a honra de Deus. "Eu", é uma palavra próxima e querida ao homem; é tanto o ídolo e o ídólatra. Ele recebe a adoração que realiza; como o mar envia ondas para a costa e depois as suga novamente. O Eu é feito um deus, e então Deus se torna um ídolo; Fp 3.20, "Cujo deus é seu ventre." Todas as suas labutas e trabalho é alimentar-se e deleitar-se e exaltar-se. O eu tem sacrifícios e devoções que Deus requer. O eu tem adoração solene. Um homem carnal ora, e então? Ele faz de Deus o objeto e do eu o fim; então esse eu é o deus. Assim, eu tenho deveres privados e secretos, pensamentos vãos e reflexões, em que nos elevamos em nossa própria presunção - "Não é tão grande a Babilônia que eu construí?" Alguma hora do dia nós consagramos ao grande ídolo que somos nós mesmos, para nos inflarmos com a presunção de nosso próprio valor. Esta é uma adoração secreta de si mesmo. A adoração pública de si mesmo é em busca de si mesmo, e a privado em presunção, quando festejamos e entretemos nossos espíritos com sussurros de vaidade, e suposições de nossa própria excelência e grandeza.

(2) Como é de Deus, o eu é inimigo do homem. O ego se parte contra si mesmo, e é o seu próprio maior inimigo. Não apenas os da própria casa de um homem são seus inimigos, como Cristo fala,

mas seu próprio coração é seu inimigo; obstinação, perspicácia são os maiores inimigos que você tem no mundo. Um homem precisa temer e desconfiar tanto de nenhuma criatura no mundo quanto de si mesmo, e isto quando mais nos respeitamos. O mundo e o diabo podem te incomodar, mas não pode te machucar sem ti mesmo. Nenhum inimigo pode nos ferir tanto quando nos machucamos; portanto, se quisermos nos vingar daqueles que nos odeiam na maioria, devemos começar com nossos próprios corações. Os homens confiam em seus corações como o melhor amigo, e assim eles são enganados. É o maior julgamento que Deus pode fazer sobre qualquer criatura, para entregá-la a si mesma: Sl 81.12, "Assim, deixei-o andar na teimosia do seu coração; siga os seus próprios conselhos." Oh! é uma triste condenação a de ser entregue a si mesmo. Por outro lado, é a maior conquista que pode existir, conquistar a si mesmo; é um inimigo que dificilmente será subjugado: Prov. 16.32, "Melhor é aquele que vence a si mesmo do que aquele que conquista uma cidade;" ou seja, ele que é capaz de conquistar o inimigo íntimo sem mestre, o eu, que é tão capaz de nos trair.

5. Porque aqueles que são discípulos de Cristo não pertencem a si mesmos: Rom.14.6, "Não somos nossos, mas do Senhor." Nossa vontade não deve ser nossa própria lei, nem nosso lucro é nosso objetivo, porque não somos de nós mesmos. Existem muitas relações entre nós e Cristo que

tiram toda a propriedade que temos em nós mesmos. Não podemos dizer que nossas línguas são nossas, para falar o que quisermos, nem nosso trabalhar por conta própria, nem por nossos interesses; não, a tua língua quando falas, não é tua, mas de Cristo; e assim a tua propriedade quando tu negocias, lembre-se de que não é tua, mas de Cristo; tua oração, teu serviço público, eles não são teus, mas de Cristo. Lembre-se, sua força não é sua quando você a está desperdiçando em luxúria e vaidade: não é tua, mas de Cristo. Então, nossas várias relações.

Eu te mostrei o título que Deus tem para nós; agora deixe-me abrir as várias relações.

Nós somos apenas funcionários; agora os servos não são *sui juris*, senhores de sua própria vontade, mas sujeitos à vontade de outro, por cujo comando e para benefício de quem eles devem agir. A propriedade dos servos, diz Aristóteles, não é fazer sua própria vontade e prazer; eles entregaram-se a outro. Portanto, somos filhos e Deus é nosso Pai, e os filhos estão sob o governo, devem ser guiados por seu pai. Então a relação mais honrosa é a de um cônjuge, 1 Tim 2,12. Agora a mulher, diz o apóstolo, não deve governar sobre sua própria cabeça; devemos ser guiados e dirigidos por ela. As relações mais honrosas nos colocam na abnegação.

6. Por ser o projeto mais lucrativo do mundo, devemos negar a nós mesmos. A abnegação é a

verdadeira maneira de progredir. Deixe tanto quanto você pode por Cristo, você não perderá nada - "Aquele que perde sua vida a encontrará:" "Tornou Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou mãe, ou pai, ou filhos, ou campos por amor de mim e por amor do evangelho, que não receba, já no presente, o cêntuplo de casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições; e, no mundo por vir, a vida eterna." (Marcos 10.29,30). Embora não tenhamos em espécie, devemos tê-lo além do valor. Deus não vai nos cansar fazendo esperar demais. Aqui temos paz de consciência, e daqui em diante vida eterna; outros ganham apenas uma sombra pela perda de suas propriedades. Eles não têm paz de consciência nem esperanças de glória: Mat 16.26, "Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?" E o evangelista Lucas tem, cap. 9.25, "se vier a perder-se ou a causar dano a si mesmo?". Porque buscar o bem de nossas almas, isto é, buscar a nós mesmos. A mente de cada homem, sua alma, é ele mesmo; perder sua alma, isto é, perder a si mesmo; e quando perdemos a nós mesmos, perdemos tudo. Quando um homem mais precisa, as riquezas voam; você não pode subornar a justiça divina, nem afastar a alma do inferno. Portanto, se você buscar na verdade, busquem a si mesmos em Deus.

7. Porque de outra forma um homem não pode ser nada na religião, nem fazer nem sofrer; e,

portanto, devemos decidir negar a nós mesmos ou negar a Cristo. Antes de sairmos do mundo, seremos colocados à prova. Pedro negou seu mestre, porque ele não podia negar a si mesmo. Todos os deveres na religião nos colocam na abnegação - deveres privados sobre a negação de desejos, e públicos sobre a negação de interesses; portanto, lemos sobre "negar a impiedade e as concupiscências mundanas", Tito 2.12. Nos deveres privados: sempre que você vai orar, os deveres privados são contrários às inclinações e disposições do coração, que são para conforto e prazer, e as gratificações da carne. Se você não tem abnegação, você nunca trará seu coração a Deus neles. Então, nos deveres públicos, devemos procurar oposição. Defensores do bem público geralmente são expostos ao ódio público, deles com certeza deve ser falado contra; quando o diabo não pode prevalecer com instrumentos para afrouxar a obra de Deus, então ele incita o mundo contra ela. Isso deve ser em ação completa em que a malícia não pode encontrar falhas. É verdade, nem sempre estamos expostos a perseguição, mas sempre à censura. Muitos que não têm coração nem mãos para fazer o bem, mas tem línguas para censurar aqueles que o fazem, magistrados e ministros. Portanto, devemos procurar problemas, se não por malícia, mas por inveja. Quem pode resistir à inveja? Se os perseguidores estiverem sob restrição, mesmo assim os professantes carnis estarão aptos a

manchar o que não é feito por eles mesmos. Portanto, quem quer que seja um discípulo de Deus e de Cristo, esta é sua primeira lição; este é o A B C da religião. Nunca devemos digerir as inconveniências de uma vida espiritual até que nos decidamos a isto. Devemos renovar nossos interesses em nossas vidas, e tudo o que é caro para nós, calcule as acusações, Lucas 14.26. Um construtor gasta alegremente enquanto suas despesas estão dentro de suas posses; mas quando isso é excedido, ele vai além com o que ele calculou, então cada centavo é gasto com ressentimento. A maioria resolve sobre pouco ou nenhum problema na religião, e daí acontece que quando são contrariados, eles se mostram tímidos. Portanto, coloque sua vida em sua mão, e resolva seguir a Cristo onde quer que ele vá.

8. Cada um deve negar a si mesmo, porque é uma parte especial da fé. A fé considera a misericórdia de Deus em Cristo, não apenas como verdadeira, mas como boa; melhor que a vida, e melhor do que todos os contentamentos dela, do contrário não é fé: 1 Tim. 1,15, "Esta é uma palavra fiel e digna de toda aceitação." Ele não apenas a considera como um sábio e fiel dizendo, mas por opção. Não há apenas consentimento para o que é verdade, mas há consentimento e escolha. A fé é uma inclinação da alma para verdadeiro valor e, portanto, com um descanso nas misericórdias de Cristo, há uma renúncia de juros; Mat 13.46, o comerciante que encontrou a rica pérola "foi e

vendeu tudo para comprá-la". Esta é a fé, vir e negociar com Deus por sua misericórdia em Cristo, para se separar de tudo, tudo o que é agradável e proveitoso no mundo, ao invés do que ser privado de sua graça: Lucas 14,27-29, "Aquele que não odeia seu pai e mãe, sim, e sua própria vida, não pode ser meu discípulo"; e então nosso Senhor traz a semelhança de um homem que vai construir, e calcula o custo. Na fé, há um sentar e contabilizar as acusações, ou considerando o que é aceitar a Cristo. Os confortos do cristianismo que valorizamos muito, mas eles só precisam ser propostos em caso de angústia de consciência. Mas aquele que deseja ser um cristão de fato deve avaliar seriamente, o que é necessário em suas mãos, para examinar cuidadosamente se ele está disposto a renunciar a tais esperanças e contentamentos que são incompatíveis com a vida que ele busca, ou para suportar todas as cruzes e calamidades com as quais possa estar sobrecarregado. O construtor que vai de cabeça para baixo para trabalhar, estabelece as bases de sua desgraça na perda de seu custo. Os homens trabalham para fortalecer sua persuasão real das misericórdias de Cristo antes que a vida carnal seja renunciada. É um erro olhar para a fé primeiro, e o estabelecimento de nossa garantia particular, como se isso fosse a coisa mais difícil na religião. A grande dificuldade está na abnegação. Como Cristo colocou o jovem em Mat. 19,26, no julgamento: Você pode deixar tudo e

me.seguir? Então, devemos nos colocar à prova, caso contrário, nossa aplicação à misericórdia de Deus, e estabelecer nossa persuasão particular, será apenas uma confiança precipitada.

Todos têm algumas partes tenras, e geralmente à primeira convicção nossas partes tenras são tocadas. Quando Deus começa a trabalhar no coração, devemos dizer: Alma, tu te ocupaste de uma maneira errada, há uma coisa necessária: sai desse caminho, ou nunca serás feliz. Abandona a casa de teu pai” Estamos propensos a ficar com isso, não podemos renunciar a tudo por ele. Como quando Deus chamou Abraão, ele o chamou-o da casa de seu pai; então, quando somos chamados a Deus, somos chamados de algo agradável e lucrativo para Si mesmo.

Notas e Sinais de Abnegação

Em terceiro lugar, as notas e sinais de abnegação.

Existem marcas exclusivas e inclusivas. Marcas exclusivas nos mostrarão quando o eu não é negado; então seguem marcas inclusivas, nas quais podemos nos consolar.

1. Notas exclusivas para convicção, como podemos saber quando o eu está em domínio e soberania. É um sinal de que o eu está exaltado e em domínio

[1.] Quando um homem nunca se comprometeu a frustrar seus próprios desejos. A indulgência carnal torna a luxúria uma lasciva. Quando atenuamos nossos desejos, eles crescem contumazes e teimosos. Aqueles que gratificam seus sentidos e chafurdam em todas as delícias carnis, nunca souberam o que era ser exercitado na escola de Cristo; um homem que não pode negar sua comodidade e prazer não é adequado para Cristo: Ec. 2.11: "Tudo o que meus olhos desejaram, eu não os escondi; Eu não retive meu coração de qualquer alegria." Quando os homens não podem abandonar sua vaidade e luxo, eles fazem o cristianismo ser apenas uma noção e uma pretensão vazia; eles são homens e mulheres de prazer, quando Jesus Cristo era um homem de dores. Os filhos de Deus sempre costumam se atribular nas coisas que mais afetam; como Davi derramou a água de Belém quando ansiava por

ela. Às vezes é bom fazer tal experiência em nós mesmos; podemos descobrir muitas imagens de ciúme, se tentássemos se poderíamos negar a nós mesmos no que mais nos afeta.

[2.] Por uma impaciência em nossas naturezas quando somos contrariados por outros. O ego parece ser uma coisa muito delicada e sensível; não podemos suportar que ele atrapalhe nossas opiniões e interesses, ou a realização de nossos desejos. Hamã está doente, e jogado na cama, porque queria o joelho de Mordecai. Sempre nossa aflição argumenta a grandeza do nosso afeto. Deve ser a "menor coisa", como diz o apóstolo, "ser julgado pelos homens", 1 Cor. 4.3. Quando os homens definiram um alto preço e valor para si mesmos, eles ficam irritados quando outros não chegam ao seu preço. João morreu por atrapalhar Herodes com sua Herodias; Jonas fez sua aboboreira ser um pedaço de si mesmo, ele a valorizava muito, como mostra seu grande aborrecimento quando Deus a feriu. Preocupação e murmuração mostram o que é a parte terna de nossa alma e o que fizemos como parte de nós mesmos.

[3.] Quando um homem não gosta de ser um perdedor pela religião. Alguns são baratos e vis espíritos, eles amam um evangelho sem acusações, como o apóstolo fala, 1 Cor 9.18, podem contentarem-se em servir a Deus, de modo que não custem nada para Deus. Olha,

como nós devemos contar com as acusações antes de professarmos a religião; então depois da profissão, devemos perguntar à consciência o que nos custou para ser piedoso, que despesa que pagamos por Jesus Cristo, desde que esposamos Cristo e a religião. Davi não serviria a Deus com aquilo que nada lhe custasse. Se a um homem dissessem que seu caminho para tal lugar está cheio de sarças e espinhos, e que ele deve andar por muitas pistas sujas e deve procurar arranhões, e muitos lugares lamacentos, agora quando ele não vê nada além de um caminho verde e agradável, ele pensaria que se enganou e se perdeu; então quando a você é dito que seu caminho para o céu é um caminho estreito, e que a religião vai colocá-lo sobre si mesmo a negação do seu prazer, lucro e desejos carnisais, e ainda assim você nunca lutou com suas luxúrias, nem abandonou nada por Cristo, e não encontrou nada, senão prazer, lucro e deleite na profissão de religião, você pode muito bem pensar que você está enganado no caminho, e é um grande sinal que você ainda deve buscá-lo no dever que os estudiosos de Cristo devem praticar.

[4.] Quando o coração se entristece pelo bem dos outros, é um sinal de que o eu está em domínio. Muitos podem se alegrar e agradecer a si mesmos quando Deus está glorificado por algum ato próprio, mas eles ficam tristes quando o trabalho é feito por outros; homens egoístas e carnisais fariam de bom grado o monopólio da religião. Oh!

considere que tal temperamento é um sinal de que o eu é muito caro e próximo de nós. Deveríamos ficar tão contentes se Deus for glorificado por outros como quando nós somos os instrumentos de Sua glória. Lutero disse: Si nos non sumus digni, fiat per alios - Meu projeto é que a obra de Deus possa ser feita; e se eu não sou digno, que a obra de Deus seja feita por outros. Então, Paulo; e, Fp 1.15,16: "Alguns, efetivamente, proclamam a Cristo por inveja e porfia; outros, porém, o fazem de boa vontade; estes, por amor, sabendo que estou incumbido da defesa do evangelho." É o espírito do fariseu caluniar e invejar o bem dos outros: João 12.19: "Vede que nada aproveitais! Eis aí vai o mundo após ele." Eles eram atormentados porque Cristo teve muito dos respeitos do povo. Os homens iriam monopolizar todo respeito à sua facção e manter uma devoção aos seus interesses; isso fez o irmão mais velho invejar o retorno do filho pródigo, Lucas 15. Quando invejamos os dons e graças dos outros, e sua estima no mundo, é um sinal de que permanecemos em soberania e domínio. Muitos, porque brilhariam sozinhos, são capazes de explodir e censurar a reputação dos outros, e difamar a graça operada neles, ao passo que devemos antes nos regozijar nisso.

[5.] Quando os homens não se importam como as coisas vão com o público, eles podem promover seu interesse privado. Menciono isso porque, como eu devo me negar para o bem de

Deus, então devo me negar para o bem dos outros. Existe o eu em oposição a Deus e o eu em oposição ao bem dos outros: 1 Cor 10.24, "Ninguém busque o seu próprio interesse, e sim o de outrem." Como somos obrigados a promover a glória de Deus, para o bem uns dos outros também, especialmente o bem público. Portanto, os filhos de Deus não têm coração ou consideração por suas conveniências privadas com a perda do público. Moisés, quando Deus promete preferi-lo, Êxodo 32.10-12: "10 Agora, pois, deixa-me, para que se acenda contra eles o meu furor, e eu os consuma; e de ti farei uma grande nação. Porém Moisés suplicou ao SENHOR, seu Deus, e disse: Por que se acende, SENHOR, a tua ira contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande fortaleza e poderosa mão? Por que hão de dizer os egípcios: Com maus intentos os tirou, para matá-los nos montes e para consumi-los da face da terra? Torna-te do furor da tua ira e arrepende-te deste mal contra o teu povo." Deus lhe oferece uma composição, se ele cessar suas orações, e diz a ele, a semente sagrada deve ser continuada em sua linhagem, e todo o resto das tribos devem ser abolidas; ainda assim é dito, que Moisés suplicou ao Senhor e desejou misericórdia para o povo, ó Senhor, não permitas que a tua ira incendeie contra tua herança; não importa o que aconteça a mim, para que as pessoas estejam seguras.

Então Neemias 5,18, "Não tomei o pão do governador, porque a servidão pesava nas

peessoas"; ele não teria o suporte necessário e manutenção pelos quais a grandeza de seu lugar pudesse ser comprovada, porque havia aflição sobre os filhos de Deus. Mas agora os homens carnais não se importam como eles envolvem uma nação, nem como isso vai com os assuntos públicos, para que eles possam promover seus próprios interesses e estabelecer-se na sua posição e honra.

Os filhos de Deus costumam ceder todos os seus próprios interesses pelo bem público: Jonas 1.10, "Lança-me no mar;" então a tempestade pode parar, não importa o que aconteça a mim. Então, Nazianzeno, quando houve um grande problema e disputa sobre sua posição: "Minha honra o incomoda? Deixe-me ir para o lado em silêncio obscuro, e viver negligenciado, e morrer, e meus ossos serem lançados no escuro, onde podem não serem encontrados, nem conhecidos."

2. Como há marcas exclusivas, também há inclusivas. Eu devo nomear, senão três.

[1.] Quando um homem em todos os seus propósitos, em cada escolha real, é influenciado por razões de consciência e não por motivos de interesse; quando ele está contente em ser qualquer coisa, para que possa servir à glória de Deus, e Jesus Cristo possa ser tudo em todos. Assim, Paulo, quando estava em apuros para morrer ou ficar na carne, não importa o que seja, desde que Cristo seja engrandecido, seja pela vida

ou pela morte, Fp 1.23. Se meu corpo for gasto com trabalho, ou cair como um holocausto, no martírio, não importa, então Cristo ainda seja engrandecido; quando estamos contentes que o eu desapareça, para que Cristo apareça e brilhe em todas as suas glórias. Como quando o sol mostra seus raios, as estrelas desaparecem; quando somos colocados sobre qualquer escolha de vida, se devemos fazer isso ou aquilo, ainda devemos medi-la, não por interesse próprio, mas com respeito à glória de Deus. Sêneca disse, um homem magnânimo não se importa, não olha, onde pode viver com mais segurança, senão com mais honestidade.

Um filho de Deus procura, na disposição de seus negócios, onde pode ter mais trabalho e préstimo na maior parte dos serviços, e não apenas para proporcionar facilidade e segurança. Como um viajante, quando lhe são propostas duas formas, uma agradável e outra muito íngreme e perigosa, ele não olha para qual lado é mais agradável, mas para qual o caminho que conduz ao fim de sua jornada; então um filho de Deus não olha para o que é muito grato à carne, mas como ele pode fazer mais trabalho e serviço, e glorificar Deus na terra.

[2.] Por uma humilde submissão à vontade de Deus. É uma grande conquista sobre nós mesmos quando podemos conquistar nossa própria vontade. Agora os filhos de Deus falam como se

eles não tivessem vontade própria. Antes que a providência passe, eles absolutamente entreguem-se à disposição de Deus, seja para libertação ou problemas. Em 2 Sam 15.25,26, "Então, disse o rei a Zadoque: Torna a levar a arca de Deus à cidade. Se achar eu graça aos olhos do SENHOR, ele me fará voltar para lá e me deixará ver assim a arca como a sua habitação. Se ele, porém, disser: Não tenho prazer em ti, eis-me aqui; faça de mim como melhor lhe parecer." Davi fala como se ele não tivesse vontade própria e se entrega à disposição de Deus. Então também depois o evento, quando Deus declarou sua vontade, eles silenciam todas as murmurações de seus espíritos: 1 Sam 3,18, "É o Senhor, faça o que bem lhe parecer".

Há o suficiente para acalmar todo o descontentamento de suas mentes, há Deus na providência. Um filho de Deus não pode perder nada pela força. Os homens podem tirar a sua propriedade pela violência, mas ele a entrega a Deus. Deus pode tirar seus amigos, mas ele renuncia a eles, e eles são levados pelo consentimento e renúncia de uma vontade santificada. Então, por suas vidas, eles se resignam a Deus. Portanto é notável, quando a Escritura fala de homens ímpios, é dito: "Que esperança tem o hipócrita, quando Deus tirar sua alma?" e Lucas 12.19, "esta noite tua alma será exigida de ti." Os filhos de Deus consentem em desistir de suas almas, propriedades e amigos, a

pedido da providência. Existe uma assinatura para a vontade de Deus - "É o Senhor." Não, não há apenas paciência, mas eles podem até bendizer a Deus, porque sua vontade é cumprida: Jó 1.21, "O Senhor deu, e o Senhor o tirou, bendito seja o nome do Senhor." Eles podem ver como causa de abençoar a Deus, não apenas quando ele os enriquece, mas quando ele os empobrece e impõe a mão sobre eles; isso é para fazer com que nossas vontades sejam absorvidas pela vontade de Deus, e isso é como o grande modelo de Cristo - Ele mesmo - "Não a minha vontade, mas a Tua seja feita;" não devemos ser como nosso grande mestre se não fizéssemos isso. Cristo realmente ora contra a aflição, nós também podemos. Não deveríamos ter conhecido a grandeza de sua abnegação se não tivesse manifestado seus desejos naturais, mas ele se refere a Deus. E nós também devemos.

[3.] Quando um homem é vil aos seus próprios olhos e reflete com mais indignação sobre seus próprios pecados.

Não há ninguém que passe por uma condenação mais severa do que os filhos de Deus quando eles pecarem contra Deus; eles não precisam de outro para julgar o que suas próprias consciências emitem como uma sentença sobre eles. Homens naturalmente tendem a favorecer a si mesmos; eles são superficiais em auto-humilhação, e profundamente em censura de outros. Com

indignação, eles refletem sobre os pecados dos outros, mas com indulgência por conta própria. Como Judá, quando lhe foi dito: "Tamar, tua filha se fez de meretriz; e também, eis que ela está grávida pela prostituição." Judá disse, tragram-na para fora, e a queimem", Gênesis 38.24. Mas quando ela mostrou a ele as fichas, e que aquele que a havia contaminado, então ele estava calmo o suficiente. É o contrário com os filhos de Deus, nenhum pecado é tão odioso para eles quanto os seus próprios: 1 Tm 1,15, "Jesus Cristo veio para salvar os pecadores, dos quais sou o principal." Oh, não existe tal pecador no mundo como eu sou, diz Paulo.

Prov 30.2, "porque sou demasiadamente estúpido para ser homem; não tenho inteligência de homem," Como pode um homem piedoso dizer isso? É fruto da indignação espiritual. Um homem piedoso gasta a maior parte de sua vingança e indignação espiritual sobre si mesmo. Oh, não pode haver pessoa mais bruta do que eu, que pecou contra tantas misericórdias, então muitas obrigações e tanta luz! Não são elogios, mas eles falam com sentimento amargo. Diz Crisóstomo, Eles não falam apenas em humildade, mas na verdade. Eles só podem conhecer os pecados dos outros por adivinhação e imaginação, mas eles sentem seus próprios pecados, eles os conhecem pelos sentidos. Como na tristeza podemos dizer: Não há ninguém como eu. Por quê? Porque sentimos as queixas de nossas próprias dores.

Então, os filhos de Deus, eles sentem o quão dolorosamente eles têm pecado contra Deus. Davi disse: Sl 73.23, "Eu era como uma besta diante de ti." Eles sabem que eles têm mais misericórdia do que outros e mais obrigações do que outros, portanto, suas ofensas lhes parecem mais graves. Bem, se o coração forlevado a tal ponto, que o calor da indignação é gasto em teus próprios pecados, e essas coisas não podem ser ditas por repetição e imitação, senão por um sentido profundo e sentimento, é um sinal confortável de que o eu está destronado em ti.

Nota do tradutor: Na terceira parte, seguinte a esta, estaremos apresentando os Meios de Abnegação.